



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

168

Trabalho de Projeto

Mauro Santos Moura

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Cinema

(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor Frederico Lopes

Covilhã, Outubro de 2012

Agradecimentos

Este espaço é dedicado a todos os que me ajudaram, incentivaram e apoiaram de modo a que o meu projecto final fosse realidade. A todos eles o meu profundo agradecimento.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer ao Professor Doutor Frederico Lopes por ter aceite o meu convite para ser meu orientador e por, durante o último ano e apesar de estar bastante ausente do continente a trabalhar nos Açores, me ter ajudado, aconselhado e facilitado a realização de todo o meu projeto.

Em segundo lugar gostaria de agradecer a todos os meus professores que no primeiro ano de Mestrado me orientaram e me ensinaram a perceber o Cinema de um outro ponto de vista e muito mais aprofundado, sem os ensinamentos dos quais não seria possível ter realizado este trabalho.

Por fim, e não menosprezando o trabalho dos mesmos, gostaria de agradecer a todos aqueles que colaboraram, directa ou indirectamente, para que tudo isto fosse possível.

Resumo

Actualmente, encontramos-nos numa sociedade que cada vez mais nos coloca à prova diariamente acerca do real valor da nossa formação bem como do nível dos nossos conhecimentos e aptidões.

Encarei este trabalho com esse espírito e essa vontade, de mostrar que apesar das dificuldades ou dos contratemplos que nos possam colocar no caminho do mesmo, se estivermos bem preparados e principalmente muito motivados, tudo é possível de acontecer.

Não pretendo com este trabalho mostrar apenas todos os conhecimentos técnicos aprendidos ao longo dos anos mas também e principalmente alguns aspectos ao nível da narrativa, bem como das opções estéticas e de todos os pequenos pormenores que julgo serem esses que vão determinando as características e identidade de cada autor.

Deste modo, o meu trabalho não pretende ser apenas um trabalho académico, mas também um alerta para a forma como uma pequena parte da nossa sociedade vive e como todos os outros os vêem viver essa mesma vida.

1. Índice
2. Lista de figuras
3. 168 - Um filme sobre um esquizofrénico
4. A Esquizofrenia
6. Imagem - Opção estética
8. Referências
 9. The Beaver
 10. Donnie Darko
 12. Dr Jekyll and Mr Hide
 14. Rain Man
 15. One Flew Over the Cuckoo's Nest
 16. Kabinett des Dr. Caligari
18. Mapa de rodagem
20. Personagens
 20. Caracterização da Personagem Principal
 21. Caracterização das Personagens Secundárias
22. Iluminação
24. Reperage e cenário
25. Banda Sonora e Sonoplastia
27. Sinopse

Anexos:

Guião

Cartaz

Lista de figuras

- Figura 1 - imagem do filme '168'
- Figura 2 - capa do filme 'The Beaver'
- Figura 3 - Mel Gibson em 'The Beaver'
- Figura 4 - capa do filme 'Donnie Darko'
- Figura 5 - Jake Gyllenhaal em 'Donnie Darko'
- Figura 6 - imagem do filme 'Donnie Darko'
- Figura 7 - capa do filme 'Dr Jekyll and Mr Hide'
- Figura 8 - Fredric March em 'Dr Jekyll and Mr Hide'
- Figura 9 - Fredric March em 'Dr Jekyll and Mr Hide'
- Figura 10 - Fredric March em 'Dr Jekyll and Mr Hide'
- Figura 11 - capa do filme 'Rain Man'
- Figura 12 - Dustin Hoffman 'Rain Man'
- Figura 13 - capa do filme 'One Flew Over the Cuckoo's Nest'
- Figura 14 - Jack Nicholson em 'One Flew Over the Cuckoo's Nest'
- Figura 15 - Jack Nicholson em 'One Flew Over the Cuckoo's Nest'
- Figura 16 - capa do filme 'Kabinett des Dr. Caligari'
- Figura 17 - Conrad Veidt em 'Kabinett des Dr. Caligari'
- Figura 18 - capa do filme 'Kabinett des Dr. Caligari'
- Figura 19 - Conrad Veidt em 'Kabinett des Dr. Caligari'
- Figura 20 - mapa de rodagem
- Figura 21 - actor Artur Marques em '168'
- Figura 22 - actores Artur Marques e Rita Pinheiro em '168'
- Figura 23 - esquema de iluminação para *chroma key*
- Figura 24 - esboço da reperage
- Figura 25 - visualização da área de trabalho do programa Digital Performer

168 - Um filme sobre um esquizofrénico

168 é um filme que retrata alguns episódios diários da vida de um esquizofrénico durante 7 dias.

O título do filme foi escolhido tendo em conta um pouco como funciona a mente de um doente com esquizofrenia, visto que a sua mente se encontra fragmentada e sem capacidade para pensar com clareza, daí que 168 seja a soma das 24 horas de 7 dias da semana. Além disso, como os esquizofrénicos vivem um pouco obcecados com conspirações, perseguições e ilusões, apenas reais na sua mente, podemos considerar que 168 é a soma das horas em que algo muda no seu comportamento 'aparentemente' normal, em cada um dos dias do filme.

No filme tenta-se retratar alguns dos sintomas mais comuns presentes na doença, doença essa que é considerada a doença mais devastadora tratada pelos psiquiatras.

Para a construção da narrativa deste trabalho, tive por base 2 aspectos: o primeiro a vivência que tive com duas pessoas que, de maneiras diferentes, eram esquizofrénicas e com as quais lidava ocasionalmente, antes e depois dos sintomas estarem mais presentes; o segundo foi a leitura do livro 'Introdução à Psiquiatria' ¹ que me fez manifestar um interesse muito maior por este tema e pelo desafio que ele poderia proporcionar, visto que retratar a vida de uma pessoa que vive com problemas mentais graves nunca poderia ser de maneira nenhuma um desafio fácil.

Para além desses dois aspectos tive também a ajuda de alguns filmes, os quais tomei como referências e de que falarei mais à frente.

¹ Introdução à Psiquiatria, Nancy C. Andreasen e Donald W. Black, Artmed, 2009

A Esquizofrenia

A esquizofrenia, *esquizo* (fragmento) e *frenia* (mente), atinge normalmente as pessoas na idade em que estas se preparam para entrar na vida de forma mais independente ou produtiva, deixando a maioria incapacitada de ter uma vida adulta normal: estudar, trabalhar, casar ou ter filhos.

Os sintomas normalmente associados à esquizofrenia dividem-se em dois grupos: os positivos e os negativos. Os positivos são caracterizados pela presença de algo que deveria estar ausente (por exemplo ouvir vozes), enquanto que os negativos são caracterizados pela ausência de algo que deveria estar presente (por exemplo a incapacidade de tomar decisões).

Como os sintomas da doença podem ser tantos e tão diversos, optou-se por focar os mais característicos na maioria dos doentes. Como o dia avança dia após dia com o doente cada vez com o seu estado de saúde mental mais agravado, esses sintomas iam também avançando e sendo cada vez mais marcantes na vida do doente.

Alucinações (auditivas, visuais, olfativas, tácteis), delírios (persecutórios, grandiosidade, de ser controlado, de referência), deterioração das relações afectivas, discurso desorganizado e incoerente com recurso ao uso de palavrões, expressão facial inalterada, bloqueio tanto físico como mental, deficiência nos cuidados higiénicos e pessoais, comportamento e aparência bizarros e o pouco interesse sexual são os principais sintomas retratados durante o filme.

Um dos aspectos que pode marcar alguma estranheza a quem se depara pela primeira vez com um filme sobre esta doença é o facto do primeiro dia ser perfeitamente normal, igual ao dia de qualquer outra pessoa, não antecipando em nada o que vem nos dias seguintes. Também no penúltimo dia, o personagem parece estar grande parte dele aparentemente consciente de tudo o que aconteceu, arrumando até uma parte da confusão com que se encontra o seu quarto, com o senão de no final do dia já estar a ter algumas alucinações e a voltar ao seu estado dito 'normal'.

Um doente esquizofrénico também tem dias normais como qualquer outra pessoa, a sua vida não é sempre um caos, uma desorganização mental, como por vezes as pessoas querem fazer ver. Foi um pouco isso que quis também realçar, focando

pormenores nos primeiros dias de extrema arrumação e aprumo, e de alguns hábitos revelando uma boa educação, não antevendo o que viria depois.

O filme serve também de alerta já que as pessoas com doenças mentais são cada vez mais desprezadas, negligenciadas ou mesmo gozadas pelo resto da população que com elas convive diariamente, mas nenhum de nós, um nosso familiar, está livre de passar pelo mesmo. Os esquizofrénicos são pessoas aparentemente normais, apenas precisam de terem a doença controlada.

Imagem - Opção estética

Ao dar início à escrita da história que iria servir de suporte ao guião foi necessário definir a estética do filme. Foi aí que tomei a opção de se usar câmara à mão na maior parte das cenas.

Há um princípio que parece reger os documentários, ou falsos documentários, que é exactamente esse, o uso da câmara à mão, mas no caso deste filme, não se pretende que ele seja visto como um documentário.

O uso de câmara à mão pressupõe um cinema mais realista, mais "sujo", mais documental, que aproxima muito mais a imagem da realidade, criando uma maior ligação e proximidade com o espectador.

Ao usar uma imagem mais próxima do personagem, mais dinâmica, vamos criando uma afectividade e uma percepção mais real da ação criando quase a ilusão de que estamos ali, naquele lugar, a presenciar tudo o que nos é dado pela imagem da câmara.

Há também a presença de imagens de uma outra câmara, câmara essa estática e sempre com o mesmo campo de ação, que nos marca uma grande diferença para a imagem que acompanha os nossos personagens. Essa foi definida como sendo uma câmara de segurança.

Para definir a sua coerência e concordância, primeiramente decidi que não iria ser deslocada, e iria estar em modo automático durante toda a rodagem. Isso iria dar-nos uma imagem muito aproximada da realidade de uma câmara de segurança, apenas com o senão da qualidade da imagem e nitidez não estarem a ser afectadas, visto que normalmente uma câmara de segurança trabalha a metade dos *frames* usados pelas câmaras de rodagem, entre outros parâmetros.

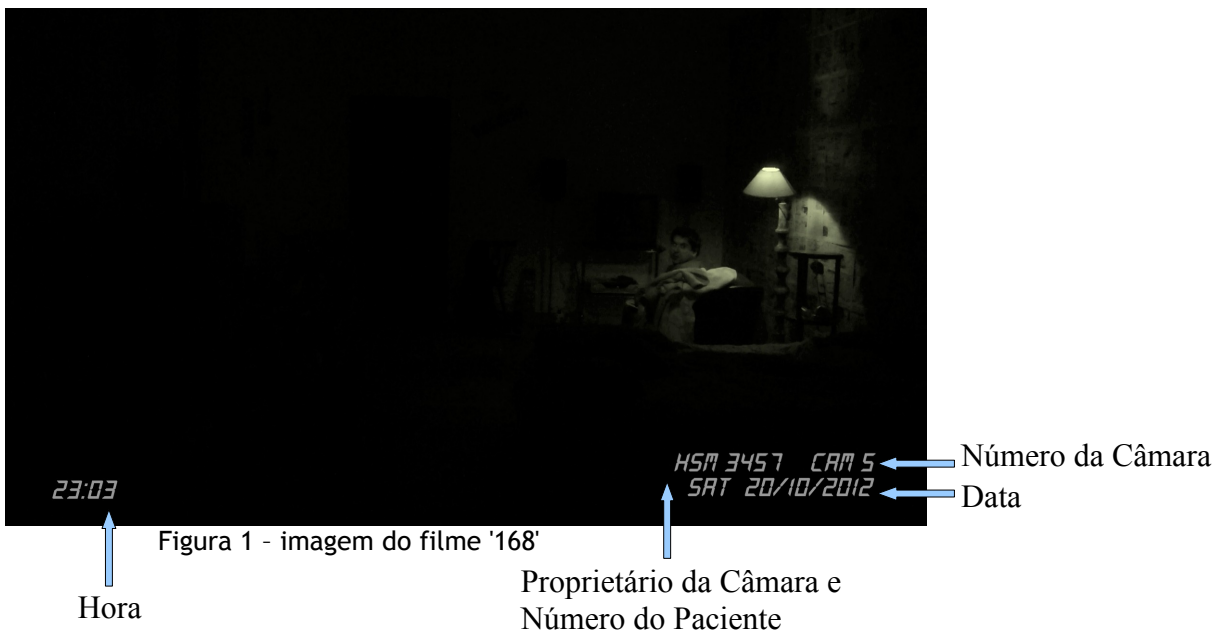
Para colmatar tudo isso, a decisão de deixar a câmara em foco automático veio dar um pouco de coerência a essa teoria, visto que num dos dias, no penúltimo dia, a câmara começa com a imagem exactamente desfocada, focando apenas mais tarde nessa mesma cena, como se de uma câmara de segurança real se tratasse.

Outra das decisões que tomei, em edição, depois de todo o filme cortado e alinhado, entendi que aquela imagem, da câmara fixa, não estava totalmente de acordo

com a realidade. Foi então que, após visionamento de pequenos filmes de câmaras de segurança, optei pela colocação de um filtro que passasse toda a imagem para preto e branco e posteriormente um filtro a verde para dar um ar mais realista. No final faltava apenas a presença de uma legenda nessa mesma imagem com um *timer* e uma descrição, não revelando ao espectador exactamente o significado de todos aqueles códigos.

A alteração, em relação ao guião, do final foi sugerida quando em edição entendi que o filme poderia acabar já naquele momento em que o personagem cai no chão. Apesar do espectador não ter ficado totalmente elucidado do porquê existir uma câmara fixa com uma imagem diferente, ou não perceber o que realmente se passa com o personagem, poderia acabar ali para dar hipóteses ao espectador de fazer essas interrogações a si próprio. Foi então que resolvi colocar naquela altura as imagens escolhidas para o final do filme juntamente com os créditos, mas nunca deixando de ter a música a marcar toda essa ação para manter fixa a atenção do espectador no ecrã .

Após fazer alguns testes aos segundos necessários para manter a atenção do espectador mesmo sem imagem, apenas com música, colocou-se então o final do filme para finalizar o filme, como estava previsto em guião.



Referências

É quase incontornável realizar uma obra, seja ela de que arte for, sem ter por base alguma referência pela qual sempre tivemos algum interesse ou ligação através da nossa formação académica ou mesmo como ser humano.

Ao passar de uma história da nossa mente para o papel, e posteriormente ao orientar a mesma em forma de guião, passam-nos pela cabeça diversos episódios, cenas, flashes de filmes, citações, planos, etc, que logicamente irão influenciar a nossa forma de escrever e filmar.

'*Uma Mente Brilhante*'², '*The Black Swan*'³, '*Shine*'⁴ ou mesmo '*Donnie Darko*'⁵ são filmes obviamente presentes sempre que se fala em Esquizofrenia ou em algum outro distúrbio mental. Apesar de serem filmes os quais já vi mais que uma vez por questões profissionais, como é o caso de '*Shine*' visto que sou professor de música e todos os anos visiono o mesmo nas aulas, ou simplesmente por gosto pessoal, não pretendi que os mesmos fossem vistos como referências directas, quer em termos de escrita, ou mesmo em termos cinematográficos.

²'Uma Mente Brilhante', Ron Howard, 2001

³'The Black Swan', Darren Aronofsky, 2010

⁴'Shine', Scott Hicks, 1997

⁵'Donnie Darko', Richard Kelly, 2001



Figura 2 - capa do filme 'The Beaver'

The Beaver, Jodie Foster, 2011

Em 'The Beaver' não se conta a história de um doente com esquizofrenia. Retrata sim a história de um personagem que se encontra num estado de depressão de tal modo profundo e distante do resto do mundo que se aproxima e muito aos estados mais catatônicos do meu personagem.

Mel Gibson interpreta o papel de um doente depressivo que se assemelha em muito ao nosso personagem nas diferentes fases da sua doença: abstracção da restante realidade; viver num mundo só seu com a sua personagem fictícia, que no caso do filme existe mesmo algo, não real mas um fantoche; confrontação com a personagem fictícia que o acompanha levando mesmo ao descontrolo e a situações de conflito consigo mesmo; a quebra dos laços familiares ou afectivos quando a doença está mais marcada, marcando quase uma total indiferença.

Apesar de não se tratar de um filme que aborda a mesma doença, as doenças do foro mental estão sempre ligadas, fazendo paralelismos entre sintomas e causas dos mesmos.

Não só esses factores influenciaram e serviram de base para a escrita da minha história, mas também a abordagem que se faz no filme às diversas mudanças de expressão e humor da personagem, bastante marcadas nos *close-ups*.

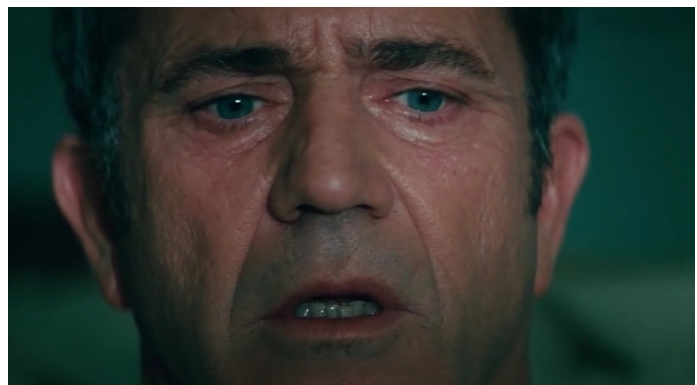


Figura 3 - Mel Gibson em 'The Beaver'



Figura 4 - capa do filme 'Donnie Darko'

Donnie Darko, Richard Kelly, 2001

'Donnie Darko' é um jovem inquietante, com variações do seu estado emocional entre o ausente e o presente. No filme conta-se a história de um rapaz, interpretado por Jake Gyllenhaal, esquizofrênico que numa noite ouve o chamamento de um coelho gigante, na rua, que lhe conta numa profecia que o mundo acabará ao fim de um certo período de tempo. Nesse mesmo instante parte de um avião se despenha sobre o seu

quarto, mas como este se encontrava na rua devido ao chamamento do coelho, entende a sua salvação como um sinal e procura entender sinais que o liguem ao fim do mundo anunciado na profecia.

Os sinais da sua mudança de humor e do seu estado emocional é acompanhado pela mudança da sua expressão, das suas acções, atitudes, como que se fosse um outro personagem ali presente. Sempre que há uma mudança pro seu estado mais ausente, ele ouve uma voz que lhe dita algumas profecias.



Figura 5 - Jake Gyllenhhaal em 'Donnie Darko'

No seu estado normal Donnie é um rapaz bastante inteligente e normal sem traços da sua doença.

Esta diferença de estados emocionais, atitudes, expressões faciais bem como da sua postura serviu para enquadrar emocionalmente a minha personagem.

Um paralelismo que acontece entre os 2 filmes são a presença de 2 personagens imaginárias. No caso de Donnie Darko essa personagem é bastante presente não só através das suas profecias como da sua presença, apesar de bizarra, enquanto que no meu filme essa presença é praticamente imaginária tendo apenas uma aparição quando Tiago em frente ao espelho vê um outro Tiago com atitudes as quais o próprio

não as reconhece como sendo suas, fazendo com que este se sinta incomodado e saia do quarto. Enquanto que Donnie vê o coelho em diversos locais, Tiago apenas vê a sua personagem imaginária no espelho, que no seu caso é ele próprio.

Outro factor bastante importante é existir uma certa indiferença no trato e nos afectos dos personagens principais para com algumas personagens, sobre as quais se nota que há alguma ligação entre ambos mas que devido ao estado descontrolado dos

mesmos faz com que estes se desliguem de tudo o resto.



Figura 6 - imagem do filme 'Donnie Darko'



Dr Jekyll and Mr Hide, Rouben Mamoulian, 1931

'Dr Jekyll and Mr Hide' é talvez a maior referência que usei para me basear no estudo do personagem principal e também a que está mais presente durante todo o filme podendo-se notar em algumas opções estéticas que tomei.

'Não pretendo, neste dia, debruçar-me sobre os segredos do corpo humano... sobre a saúde e a doença. Neste dia quero lhes falar sobre um prodígio maior: a alma humana. A minha análise da alma da psique humana leva-me a crer que o ser humano não é verdadeiramente um ... mas dois. Um deles esforça-se para alcançar tudo o que é nobre na vida. É o que chamamos de "lado bom". O outro quer expressar impulsos que prendem-no a obscuras relações animais com a terra. Esse é o que podemos chamar de "lado mau".'

Esta citação poderia ser também utilizada como introdução para o meu filme, como um prólogo que iria conduzir toda a acção do personagem principal.

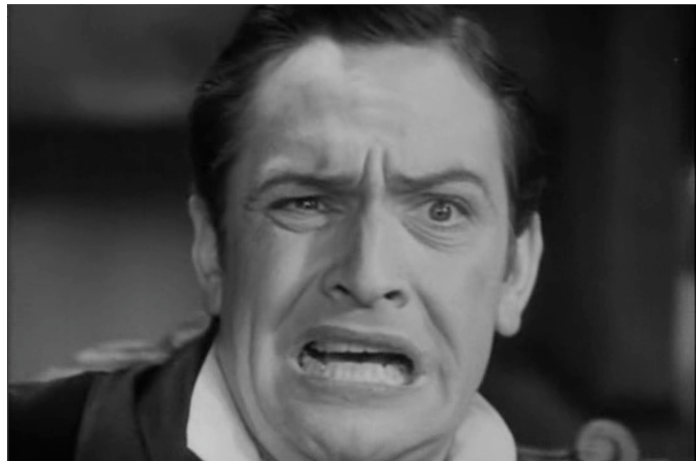


Figura 8 - Fredric March em 'Dr Jekyll and Mr Hide'



Figura 9 - Fredric March em 'Dr Jekyll and Mr Hide'

Em 'Dr Jekyll and Mr Hide' vive-se uma constante mudança de humor e personalidade em torno da mesma personalidade, tal como no meu filme, chegando por vezes a estarem as 2 em confronto quase que como é referido no filme, estando uma no lado bom e outra no lado mau.

Tanto no meu filme como no filme aqui em questão, com o avançar da acção o "*lado mau*" torna-se muito mais constante chegando mesmo a apoderar-se e a dominar praticamente o "*lado bom*", levando este a perder o controle até ao desfecho final.

Essa é de facto uma constatação do autor do livro que deu origem à obra, Robert Louis Stevenson publicado em 1886 em que ele afirma todo ser humano é dotado de duas naturezas completamente opostas equilibradas de acordo com sua saúde mental. Uma é boa, aquela que traz admiração das pessoas, compaixão dos mais velhos, elogios dos amigos e da esposa ou namorada; outra é má, aquela que é violenta, agressiva, mal-educada, feia e temida por todos. Quando bem distribuídas, com pequenas alternâncias de estado, o homem pode ser considerado normal, mas há os casos em que uma natureza se sobrepõe a outra, tentando se libertar.

Toda esta incerteza em relação às constantes mudanças de personalidade e dos dois 'eus' em questão ajudaram a criar uma atmosfera de mistério e suspense durante todo o filme.



Figura 10 - Fredric March em 'Dr Jekyll and Mr Hide'

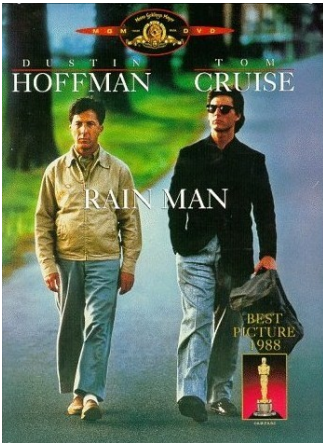


Figura 11 - capa do filme 'Rain Man'

Rain Man, Barry Levinson, 1988

'Rain Man' acabou por não ser uma referência directa para mim e para o meu filme, mas não deixa de ter alguns traços presentes no mesmo.

Sempre me fascinaram os filmes que retratam doenças do foro mental e psíquico e principalmente a forma como as suas personagens se movimentam neles. 'Rain Man' foi um deles apesar do autismo ser retratado de uma forma leve, sem exageros mas de forma séria.

Dustin Hoffman interpreta brilhantemente no filme o papel de um personagem autista com traços característicos da doença: andar lento e inseguro, olhar vago, a fala por vezes desarticulada, gestos repetitivos e compulsivos que denotam um certo ritual.

Apesar de Tiago não ser autista, alguns traços são comuns entre as doenças do foro mental. Além desses traços comuns, podemos juntar-lhe a falta de relações e afectos sociais normais ou mesmo a forma como vivem fechados e ausentes.



Figura 12 - Dustin Hoffman em 'Rain Man'

One Flew Over the Cuckoo's Nest, Milos Forman, 1975



Figura 13 - capa do filme 'One flew over the cuckoo's nest'

'One Flew Over the Cuckoo's Nest' é um filme bastante pertinente sobre as ténues fronteiras entre a saúde e a doença mental, que além disso tem em comum com 168, passar-se toda a história num espaço fechado.

Apesar do filme retratar um ambiente num hospital psiquiátrico com vários pacientes que sofrem das mais diversas doenças mentais, nenhum deles foi tido em consideração, ou as suas acções, para o meu estudo. O que me despertou

bastante interesse no filme foi a relação do personagem interpretado por Jack Nicholson, R. P. McMurphy, com o espaço em si, visto que se encontra numa ala psiquiátrica fechada do exterior.

Um aspecto que me intrigou bastante no filme, foi que a maior parte dos doentes estão lá voluntariamente apesar de serem sujeitos a tratamentos psiquiátricos



Figura 14 - Jack Nicholson em 'One flew over the cuckoo's nest'

e sempre que se portam incorrectamente são castigados e mesmo torturados. É uma semelhança bastante grande com Tiago, visto que ele no seu quarto tem uma relação estranha e conflituosa que lhe causa bastantes perturbações com o 'outro' Tiago que se encontra no espelho e mesmo assim ele não abandona a casa e regressa sempre.



Figura 15 - Jack Nicholson em 'One flew over the cuckoo's nest'

Tal como no filme, parece ser fácil entrar no quarto/hospital estando ou não com alguma perturbação mental, sair de lá e mentalmente são é que é mais difícil.

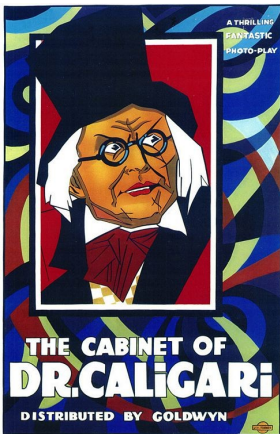


Figura 16 - capa do filme 'Kabinett des Dr. Caligari'

Kabinett des Dr. Caligari, 1919, Robert Wiene

Durante grande parte da minha vida e quando comecei a ter um certo gosto e interesse por cinema, comecei a ter como referências alguns realizadores, e a acompanhar a sua obra, com os quais me identificava mais.

Nessa altura estava longe de saber que um filme de 1919 iria ter bastante influência sobre mim, indirectamente. Digo que esse filme me iria influenciar indirectamente, porque comecei desde cedo a acompanhar a obra de Tim Burton e gravava mentalmente cada cena dos filmes da sua obra.

Quando me foi pedido na Universidade para fazer um estudo sobre um realizador, escolhi logicamente Tim Burton, não porque era fascinado pelos filmes, mas para agora desmistificar um pouco a sua arte e perceber grande parte dos segredos da sua obra. E foi nessa altura que deparei com o filme '*Kabinett des Dr. Caligari*', talvez a maior referência para Tim e com bastantes traços do mesmo presente nos seus filmes.



Figura 17 - Conrad Veidt em '*Kabinett des Dr. Caligari*'

O filme em questão é considerado como o marco inicial do expressionismo no cinema e conta a história de um hipnotizador que chega ao circo de uma cidade para apresentar um sonambulo que misteriosamente faz profecias macabras que acabam por ser concretizadas, ao mesmo tempo que começam a acontecer crimes na cidade, e os dois passam a ser os principais suspeitos dos crimes.

Para marcar a presença de alguns traços do expressionismo no meu filme, infelizmente não me recorri do uso de um cenário distorcido ou com cores e linhas bastante acentuadas como é característico, não só pelo pequeno orçamento de que dispunha e também porque queria aproximar o máximo da realidade. Apesar pude ter

essa presença bem marcada no uso de algum excesso de maquilhagem, tal como a personagem do filme de Robert Wiene, o uso de bastantes *close-ups* bem intercalados com as imagens de uma camera fixa, deixando os actores encenarem à sua frente. Para além disso o uso de um cenário por vezes sombrio, com pouca luz, alternando com dias em que a luz parece exagerada ajudam a fazer um grande paralelismo entre

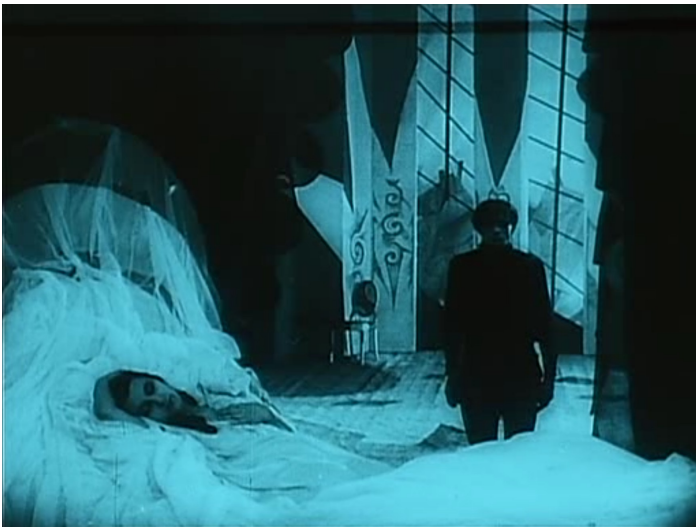


Figura 18 - imagem do filme 'Kabinett des Dr. Caligari'

os 2 filmes.

Em comum posso também relacionar o facto de 168 por ter poucas falas, ser um filme que vive praticamente do desempenho do actor e das suas expressões e muitas vezes poder ser quase considerado cinema mudo, em que a expressão corporal e facial eram fundamentais para provocar algum medo.



Figura 19 - Conrad Veidt em 'Kabinett des Dr. Caligari'

Mapa de rodagem

Para organizar um mapa de rodagem que permitisse um melhor desempenho e aproveitamento dos actores, fiz o seguinte esquema:

Dia 16 (segunda-feira)						1) Sábado			
Dia 17 (terça-feira)	2) Segunda	3) Terça							
Dia 18 (quarta-feira)			4) Quarta	5) Quinta					
Dia 20 (quinta-feira)					6) Sexta				
Dia 21 (sexta-feira)							7) Domingo	8) Domingo (<i>chroma</i>)	9) Domingo (final)

Figura 20 - mapa de rodagem

O fato de ter começado num dia que não o primeiro dia, não foi por acaso.

Como não comecei a rodar no primeiro dia efectivo do filme, o espectador ao ver o filme, não vai ter aquela percepção de que é o início do filme e o actor ainda não encarnou a personagem ou não está totalmente a vontade com o cenário, visto que está num processo de adaptação, e que ainda está a ter uma representação um pouco falsa e artificial, mais pensada do que natural.

Assim sendo escolhi para começar um dia que fosse mais fácil em termos de representação, sem grandes esforço pro actor, e que o espectador ao ver esse dia no ecrã não vai ter a tentação de julgar o desempenho do actor por ser o início, já que nessa altura já está bastante absorvido pelo.

Quando rodei o primeiro dia efectivo do filme, já o actor está a entrar no

papel do personagem e já está mais ambientado ao cenário, à presença da câmara, à luz, e tal como em teatro, já todas as marcações no cenário estão facilitadas, permitindo ao mesmo um desempenho mais natural, que ajuda a que o espectador seja logo de início levado a entrar no filme.

Não foi possível alternar muito mais pelos dias de rodagem, obrigando a filmar tudo quase pela ordem do guião, visto que o cenário ia ficando progressivamente mais caótico dia após dia, devido ao agravamento do estado do personagem, bem como do guarda roupa.

Personagens

Caracterização da Personagem Principal

Todo este guião foi escrito tendo em conta duas características para a personagem principal: os sinais exteriores que a doença provoca em alguém, e o conhecimento prévio do desempenho do actor em alguns papéis semelhantes mas em teatro.

Tiago, é um jovem de 40 anos, bem constituído, aparentemente saudável, sem sinais exteriores de alguma anormalidade, tendo uma vida aparentemente normal, mas que na verdade sofre de esquizofrenia.

O facto de sofrer dessa doença vai afectar profundamente a sua vida e a rotina do seu dia a dia.

No primeiro dia deparamo-nos com um dia normal de uma pessoa normal, que pessoas que sofrem dessa doença também os têm, com ou sem medicação.

A partir do segundo dia começam a transparecer anormalidades diárias diversas que são características da doença, e que influenciam o seu dia a dia e todos os seus comportamentos.

Algo que gosto sempre de deixar em aberto sempre que escrevo algo para cinema ou teatro, é não revelar tudo sobre as personagens. No caso de Tiago não se sabe de onde vem no primeiro dia, e por isso se trabalha



Figura 21 - actor Artur Marques em '168'

ou estuda, já que traz uma pasta na mão. Também não se sabe se tem família, se aquele quarto é numa residência ou pensão ou efectivamente numa casa. Também não se sabe realmente a verdadeira relação de Tiago com Carla, a personagem feminina da história.

Todos estes aspectos levantados têm uma razão de ser, já que fazem com que cada um de nós seja levado a poder elaborar mentalmente a associação e o pensamento que quisermos acerca dessas associações, e por isso enriquecer muito mais

a história na mente de cada um, fazendo com que o filme não seja visto da mesma maneira por todos nós.

Caracterização das Personagens Secundárias

Carla, é a rapariga presente na história. Tem aproximadamente a mesma idade do personagem principal, Tiago, vem de um estrato socio-económico semelhante, e apresenta ter alguma empatia, relação e conhecimento para com Tiago, visto o seu à-vontade natural. Apesar de tudo isso não revela ser total conhecedora dos reais problemas de Tiago.

Esse é também um dos problemas porque passam as pessoas que convivem regularmente com outras com este tipo de problemas, visto que nem sempre há um total conhecimento das doenças e sintomas das mesmas.



Figura 22 - actores Artur Marques e Rita Pinheiro em '168'

As outras personagens secundárias que participam são:

- a vizinha que vem abrir a porta já entreaberta, à autoridade, dando a impressão que é aquela típica personagem que está sempre a par de tudo o que se passa na vizinhança e que mostra uma certa confiança e à-vontade;
- a autoridade, que neste caso é um GNR, que vem desempenhar o seu papel de vigilante e toma conta da ocorrência chamando os serviços de socorro, sempre a acompanhar de perto a ação dos outros intervenientes;
- os enfermeiros que entram com a maca e retiram o personagem de cena;
- o assistente do Dr. Francisco Menezes, personagem fictícia, do Hospital de São Mateus que vem a acompanhar os enfermeiros e a autoridade e regista todo o caos que se encontra no quarto. Finaliza o filme dando ao espectador a informação que faltava acerca do nosso personagem.

Iluminação

Quando iniciei a *reperage* deparei-me com um grande problema em termos de iluminação: a altura do tecto.

Como iria estar sempre uma câmara fixa, a apanhar todo o cenário, chegando quase a apanhar o tecto, optei por montar spots de iluminação fixos no tecto.

Ao usar esses *spots* fixos, poderia ter o problema de falta de iluminação inclusive para a parede com o *chroma key*, visto requerer uma iluminação bastante característica não podendo ter sombras entre o *chroma* e a personagem.

A solução que usei foi tomar 3 pontos fixos com vários *spots*, estrategicamente posicionados e que pudessem ser posicionados em termos de direcção, de modo a servirem as diversas cenas, visto que a mudança de luz na mesma cena poderia influenciar uma certa diferença de luminosidade entre cenas dinâmicas e até mesmo para a fixa ao ter que mudar a posição dos projectores.

Como no cenário se encontravam algumas pontos de luz visíveis, atenuei a intensidade dos mesmos com *dimmers*, e reforcei essa intensidade com os *spots*, dando um mais natural às cenas.

Ao usar os *spots* houve um outro problema para tratar que seria a dispersão da luz nos mesmos.

Como tenho apenas alguns pontos no cenário que queremos realçar, não podia usar os *spots* totalmente abertos. Então, e graças a alguma criatividade, usei umas cartolinas pretas de um material esponjoso, maleáveis, que não deixavam passar luz, nem mesmo reflectir a mesma no seu interior. Ao fazer uns cones com as mesmas, e controlando a abertura dos cones, permitia que o cenário fosse iluminado ponto a ponto. Usei também folhas opacas para permitir a dispersão dessa mesma luz, quando necessário.

Para controlar a temperatura de cor, e visto que estava a usar *spots* fixos, esse controlo foi feito com o uso de lâmpadas de diferentes temperaturas de cor: *Sunset light* (1850 K), *Warm light* (2700 K) e *Daylight* (6500 K). Para além disso usei também filtros de cor em casos pontuais, quando não obtive a cor pretendida.

Talvez a maior dificuldade em todo o filme foi a de fazer uma boa

iluminação para o *chroma*, para depois em edição permitir o fácil controlo e uso do mesmo.

Para o *chroma* optei pelo seguinte esquema de luz:

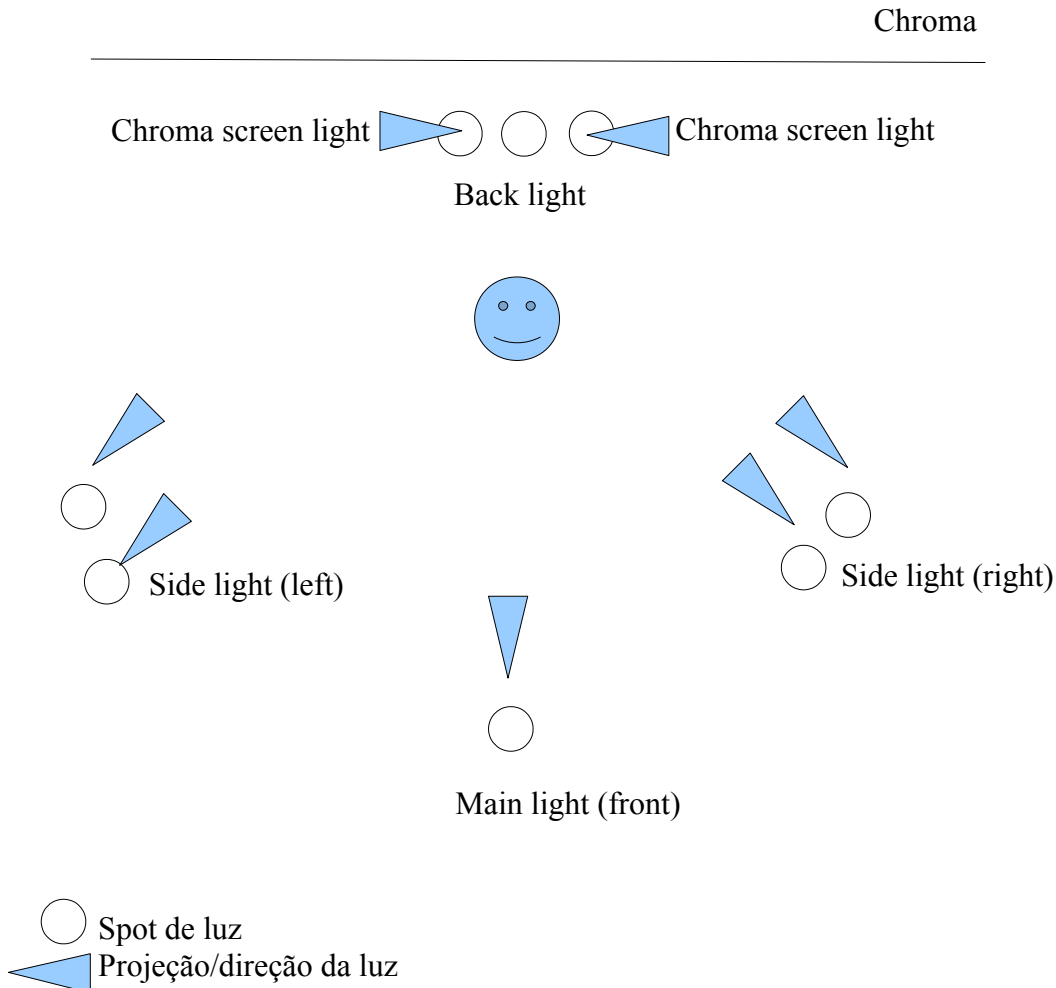


Figura 23 - esquema de iluminação para chroma key

Apesar do esquema de luz do *chroma* ter sido bem feito, o problema foi o controlo da temperatura de cor da cena. Como o jornal usado na parede não era totalmente branco, e a cor do *chroma* não era um verde perfeito (era um verde claro em vez de um verde mais escuro), em edição foi extremamente difícil conseguir picar todos os pontos do *chroma* sem afetar um pedaço de jornal. A solução a encontrar futuramente para que o *chroma* ficasse perfeito será o uso de uma tinta verde mais escura, mas o orçamento e os *timings* não permitiram que o mesmo acontecesse.

Reperage e cenário

Inicialmente quando comecei a escrever a história que iria dar origem ao guião, a grande dificuldade encontrada estava sempre no espaço onde toda a história se iria desenrolar. Como era um espaço único em que tudo iria acontecer e não multicenários, esse espaço teria que ter características muito próprias para que fosse possível concretizar a ideia inicial, que era a de usar, como se veio a usar, uma câmara através de uma janela falsa interior e ter duas portas em zonas distintas.

Como são características muito incomuns de se encontrar num espaço já feito, a construção da história com base num esboço que foi inicialmente feito continuou até que se encontrasse um espaço adequado, e onde fosse possível adaptar a nossa história, visto que o orçamento não nos permitia construir um cenário de raiz.

Ironia do destino, e como depois de uma tempestade vem a bonança, no início do ano tive um incêndio em casa, num salão muito parecido com o retratado no esboço, e tive que refazer parte do edifício, no qual se fizeram as alterações exactamente como estavam previstas, e assim consegui o cenário exactamente como estava no esboço apesar do esforço financeiro e os *timings* para que tudo estivesse pronto a tempo.

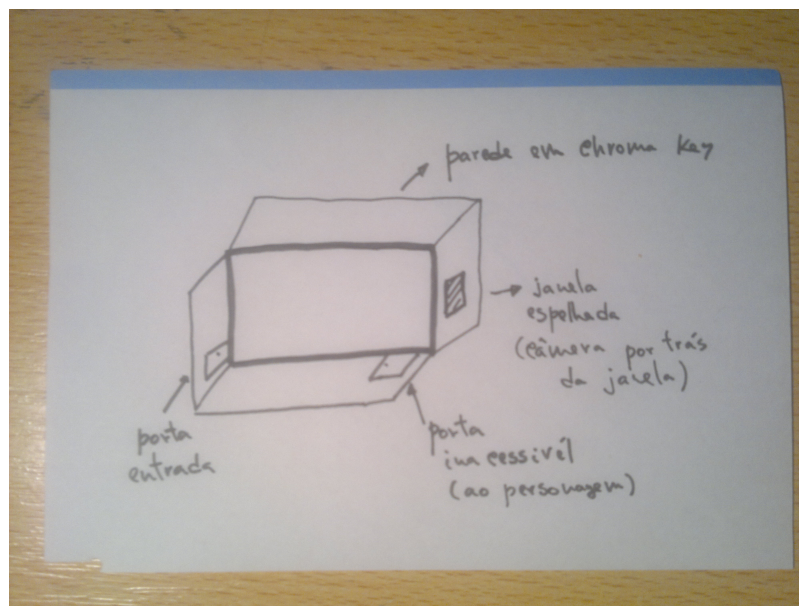


Figura 24 - esboço da reperage

Banda Sonora e Sonoplastia

Para esta tarefa contei com a ajuda de dois colegas de licenciatura com os quais já anteriormente cooperara noutros trabalhos: o Luis Marques e o Mário Jacinto, que são Mestres em Sound Design e Musica Interactiva pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Ao Mário ficou o difícil desafio de compor a banda sonora original e ao Luis coube a tarefa de fazer todo o equilíbrio, mistura e masterização do resultado final.

O desafio para o Mário não foi fácil. Comecei por ter uma conversa com ele acerca do tema que iria ser abordado no filme para lhe dar alguma base de sustentação criativa e posteriormente enviei-lhe o guião para ele ter uma base mais sólida.

À medida que as gravações foram avançando eu fui-lhe enviando alguns *takes*, principalmente da câmara de segurança para ele começar a pensar no sentido a dar às músicas, dando sempre total liberdade ao mesmo para criar.

Em relação às músicas, o tema do primeiro dia serviu de mote a todos os outros. Tal como o comportamento do personagem se vai alterando durante todo o filme, também as músicas vão progredindo ao longo de toda a ação culminando com um clímax no último dia, em consonância com a história do personagem, do qual resulta um tema praticamente igual ao inicial, para dar um retorno à vida aparentemente normal, tal como no primeiro dia.

Todos estes temas foram feitos ao mesmo tempo que se ia editando toda a imagem, até porque grande parte do filme está marcado pelos tempos da música que servem para ajudar a fazer a viagem pelo cenário e pela ação, acompanhando sempre tudo a um ritmo constante.

Em relação à captação do som, inicialmente foram feitos testes de som com microfones colocados estrategicamente no cenário e com uma perche, mas como os ensaios não foram bem sucedidos foi feito um teste com 2 micros acoplados na câmara para fazer o par estéreo e termos alguma amplitude sonora os quais foram bem sucedidos e serviram depois para gravar toda a ação.

Uma vantagem em relação a isso é o facto de por vezes sentirmos uma certa distância em relação à voz das personagens com a câmara, o que nos faz um efeito

mais natural de distância ou proximidade consoante a imagem que estamos a ver, para ser um pouco mais coerente e menos artificial com a realidade.

Em relação á edição, produção e masterização final de toda a sonoplastia do filme, foi usado o programa Digital Performer.

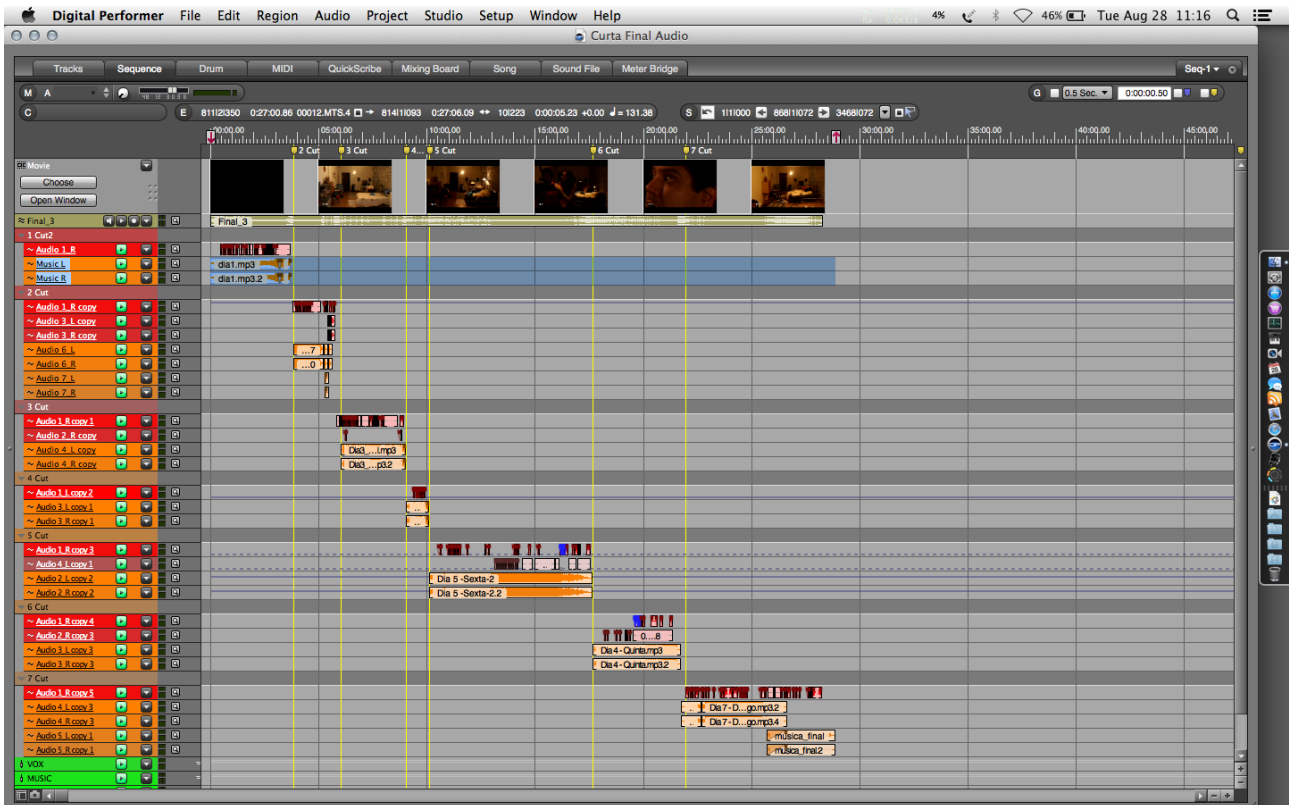


Figura 25 - visualização da área de trabalho do programa Digital Performer

Sinopse

Tiago é um rapaz que vive aparentemente normal ... aparentemente ... normal.

1. Segunda-feira

Plano 1.1 - PG corrido de Tiago a entrar no quarto com traveling acompanhando toda a acção de Tiago pelo quarto sempre à mesma distância.

Plano 1.2 - PA corrido de Tiago a entrar no quarto com traveling acompanhando toda a acção de Tiago no quarto a uma distância bastante aproximada dele.

(na edição vai-se intercalando entre estes 2 planos)

Tiago chega a casa, acende a luz do quarto, dirige-se para a mesa que fica a meio da sala e pousa a pasta que trás consigo. Depois pousa o casaco e pendura-o nas costas de uma cadeira com bastante perfeição.

Descalça-se arrumando os sapatos e calça uns chinelos.

Plano 1.3 - PP de Tiago a descalçar os sapatos e calçar os chinelos

Liga a televisão, faz um zapping pelos canais e instala-se confortavelmente no sofá.

Plano 1.4 - PA de Tiago mas visto através da tv (gravar um take corrido visto através desta perspectiva)

Nisto levanta-se e sai pela porta por onde entrou e volta a entrar com uma sandes com óptimo aspecto e um copo de sumo num tabuleiro.

Pousa o tabuleiro e volta atrás pra ir buscar 2 guardanapos, um pra se limpar e outro pra segurar na sandes.

Senta-se em frente á televisão e ali fica a comer ...

Plano 1.5 - Master shot de toda a acção visto através da câmara de segurança

2. Terça-feira

Plano 2.1 - PG corrido de Tiago a entrar no quarto com traveling acompanhando toda a acção de Tiago pelo quarto sempre à mesma distância.

Plano 2.2 - PA corrido de Tiago a entrar no quarto com traveling acompanhando toda a acção de Tiago no quarto a uma distância bastante aproximada dele.

(na edição vai-se intercalando entre estes 2 planos)

Tiago vem da casa de banho (porta de entrada), a arranjar as calças e vai mudar de roupa, vestindo uma roupa mais confortável.

Plano 2.3 - PP de Tiago a apertar as calças.

Plano 2.4 - PP de Tiago a apetoar o fecho do casaco.

Tiago depois de vestir o fato de treino, vai um pouco para o computador, agarra nos alteres e faz um pouco de exercício, folheia uma revista, senta-se na cama a mexer no telemóvel.

Plano 2.5 - PP de Tiago no computador, visto do computador

Plano 2.6 - PA de Tiago no computador mas visto lateralmente

Plano 2.7 - PP de Tiago a teclar

Plano 2.8 - PP de Tiago a agarrar nos alteres

Plano 2.9 - PP de Tiago a fazer algum exercício, fixando a imagem num alter e esperando que o mesmo execute o movimento.

Plano 2.10 - PP de Tiago de frente a fazer exercício

Plano 2.11 - PA de Tiago a folhear a revista, visto lateralmente

Plano 2.12 - PP de Tiago a folhear a revista, visto da revista

Plano 2.13 - PA de Tiago sentado na cama com o telemóvel, visto lateralmente

Tiago dirige-se para o sofá e agarra no comando da televisão e começa a fazer zapping

Plano 2.14 - PP da cara de Tiago

Plano 2.15 - PA de Tiago no sofá

Nisto Tiago começa a fazer zapping pelos mesmos 2 canais ininterruptamente, até parar num deles e começar a fazer caretas ... até que pára imóvel e mudo.

Plano 2.16 - PA de Tiago a fazer zapping pelos mesmos 2 canais

Plano 2.17 - PP de Tiago a fazer caretas

Plano 2.18 - PA de Tiago imóvel

Plano 2.19 - PP de Tiago imóvel

Após um grande momento de imobilidade, pega num copo que tem a seu lado bebe o que está no seu interior, atira-o á parede, levanta-se e sai porta fora.

Plano 2.20 - PP do copo a ser levantado

Plano 2.21 - PP de Tiago a beber o copo

Plano 2.22 - PA de Tiago a mandar o copo á parede e a levantar-se

3. Quarta-feira

Tiago está imóvel e em silêncio sentado na cama virado pro móvel branco. A cama está desfeita. A televisão desligada.

Plano 3.1 - PG corrido de Tiago com traveling acompanhando toda a acção de Tiago pelo quarto sempre à mesma distância.

Plano 3.2 - PA corrido de Tiago com traveling acompanhando toda a acção de Tiago no quarto a uma distância bastante aproximada dele. (na edição vai-se intercalando entre estes 2 planos)

Plano 3.3 - PA de Tiago sentado na cama.

Subitamente, levanta-se e grita:

Não ... não ... nãaaaao!!
(este não final até ficar quase sem fôlego)

Não quero saber do que aqueles filhos da puta me possam fazer ...

Plano 3.4 - PP de Tiago visto lateralmente de Tiago deitado na cama

Tiago deita-se na cama de cabeça pra baixo com o corpo esticado e grita com a voz abafada pela cama:

Ninguém me conhece, ninguém sabe do que é que sou capaz ...

Tiago estica-se ainda mais com os braços lateralmente

Eles escusam de me vir buscar que eu dou cabo de tudo ...
(respiração ofegante)

Nisto Tiago começa a contorcer-se e repousa numa posição nada confortável

Plano 3.5 - PP da cara de Tiago visto lateralmente

Plano 3.6 - PP do corpo de Tiago com Traveling ao contorcer-se

De repente Tiago levanta-se e senta-se na cama.

Plano 3.7 - GP da cara de Tiago

Nisto diz:

Tou cheio de fome ... vou comer qualquer coisa!!!

Levanta-se calmamente e ajeita maneira a cama. Veste-se dando a entender que vai sair de casa, nisto acende todas as luzes, a televisão e tudo, sai e fecha a porta.

4. Quinta-feira

Plano 4.1 - PG corrido de Tiago com traveling acompanhando toda a acção de Tiago pelo quarto sempre à mesma distância.

Plano 4.2 - PA corrido de Tiago com traveling acompanhando toda a acção de Tiago no quarto a uma distância bastante aproximada dele. (na edição vai-se intercalando entre estes 2 planos)

Tiago entra em casa a fugir, bate com a porta e vai direito ao espelho que tem em frente.

Plano 4.3 - GP da cara e dos olhos de Tiago frontalmente.

Chega ao espelho e permanece imóvel durante algum tempo...

Plano 4.4 - PP visto de lado da cara de Tiago

Plano 4.5 - PP visto do outro lado da cara de Tiago

Plano 4.6 - GP do nariz de Tiago a respirar

Nisto Tiago grita até não ter fôlego

AHHHHHHHHhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhh!!!!!!

Plano 4.7 - GP da boca de Tiago a gritar

Vai até ao móvel branco, pega numa jara e atira-a contra a parede e enfia-se na cama todo enrolado e ali fica.

Plano 4.8 - GP da jarra a partir na parede

Plano 4.9 - PP da cara de Tiago na cama

5. Sexta-feira

Plano 5.1 - PG corrido de Tiago com traveling acompanhando toda a acção de Tiago pelo quarto sempre à mesma distância.

Plano 5.2 - PA corrido de Tiago com traveling acompanhando toda a acção de Tiago no quarto a uma distância bastante aproximada dele. (na edição vai-se intercalando entre estes 2 planos)

Tiago encontra-se a andar de um lado pro outro no quarto descalço. Está muito exaltado.

Nisto veste uma peça de roupa ... despe-a.

Anda a falar sozinho como se falasse pra alguém.

'Amanhã vamos lá ver o que o Silva apanhou ... aquele gajo anda sempre metido em merdas ... e depois é a mim que eles vêm fuder os cornos ... amanhã vamos lá ... ai vamos vamos ... e tu deixa-te de merdas que já sei como é ...

coquinhas de merda!!! (apontando na direcção do candeeiro)

Plano 5.3 - PP de lado de Tiago a falar

Nisto calça um pé e não o outro desloca-se para o espelho e pára uns momentos em frente ao mesmo.

Plano 5.4 - PA de Tiago a calçar-se

Nisto afirma com a cabeça para cima e para baixo como que a responder a algo vindo do espelho e acalma um pouco.

Após isto dirige-se para o computador, saindo da imagem e aparece como que a inspeccionar o espelho e após parar em frente ao mesmo, vemos a sua imagem espelhada neste e de repente ele muda a acção e no espelho ele continua a inspeccionar o espelho. Feito isto sai pela porta sem fechar a porta.

Passam uns minutos e entra acompanhado por uma rapariga. Ela aparentemente trata-o com carinho.

Plano 5.5 - PP cara de Tiago com o fundo desfocado

Tiago entra e vai até ao espelho e despreza-a.

Ela entra em casa e dirige-se para junto de Tiago tentando fazer-lhe um afecto ao que ele a despreza sem reagir.

Plano 5.6 - PA dela de costas fazendo afecto a Tiago

Nisto ela dirige-se para a cama, com uma expressão bastante triste e deita-se nela olhando para o tecto.

Plano 5.7 - Plano Picado dela vista na cama a deitar-se

Nisto levanta-se e dirige-se para junto de Tiago e tira a roupa que trás consigo tentando chamar a atenção do mesmo.

Plano 5.8 - PP da cara dela

Tiago não reage a ela e responde para o espelho dizendo:

Eu sabia que tu não querias lá ir mas eu não quero saber e vou lá na mesma.

Plano 5.9 - PP da cara de Tiago com ela em fundo desfocada

Ela reage com estranheza desconhecendo o porque da resposta olhando em volta e repara que não há mesmo mais ninguém á sua volta e acena com a cabeça dizendo que não.

Tiago continua agora a falar em voz baixa não dizendo coisas com nexos para o espelho.

Ela dirige-se para a cama, tira uma t-shirt do chão e veste a t-shirt e deita-se de lado na cama

Plano 5.10 - Plano de costas dela a vestir a t-shirt

Plano 5.11 - GP da cara dela na cama deitada com Tiago em fundo desfocado.

6. Sábado

Plano 6.1 - PG corrido de Tiago com traveling acompanhando toda a acção de Tiago pelo quarto sempre à mesma distância.

Plano 6.2 - PA corrido de Tiago com traveling acompanhando toda a acção de Tiago no quarto a uma distância bastante aproximada dele. (na edição vai-se intercalando entre estes 2 planos)

Tiago entra em casa, aparentemente com uma roupa nova, nada amarrotada, vem tranquilo, apesar do caos que o quarto ainda apresenta.

Começa a arrumar algumas coisas mal entra em casa, mas poucas coisas.

Plano 6.3 - Amorcée de Tiago a mexer nos objectos da mesa

Tiago observa alguns objectos que tem na mesa, e escolhe um livro, sentando-se a ler o mesmo no sofá.

Plano 6.4 - GP dos olhos de Tiago lendo e depois olhando em frente

Tiago começa a ler e após algum tempo de começar a ler começa a ter algumas paragens na leitura olhando em frente primeiro e começando a olhar em seu redor como se procurasse alguém no quarto

Plano 6.5 - Pan pelo fundo do quarto para um lado e depois para o outro de Tiago a olhar pelo sofá

Plano 6.6 - PP de Tiago a ler no sofá com o espelho em fundo com foca desfoca dos 2

7. Domingo

Plano 7.1 - PG corrido de Tiago com traveling acompanhando toda a acção de Tiago pelo quarto sempre à mesma distância.

Plano 7.2 - PA corrido de Tiago com traveling acompanhando toda a acção de Tiago no quarto a uma distância bastante aproximada dele. (na edição vai-se intercalando entre estes 2 planos)

Tiago encontra-se dentro da cama que está desfeita e está como que a lutar com ele mesmo e a roupa, gritando como se outra pessoa estivesse com ele na luta. A roupa que tem é praticamente a mesma dos dias de maior caos

'Vou-te fuder a tromba toda ... vais deixar de andar atrás de mim ... ninguém me vai tirar isto de dentro de mim ... nuuuuncaaaaaa!!!'

Plano 7.3 - PP da secretária com tudo a ir pelo ar

Plano 7.4 - PP dos tapetes a irem pelo ar

Plano 7.5 - PP do sofa a ir contra a bicicleta

Nisto levanta-se e começa a partir tudo e derrubar tudo para o chão, parando algumas vezes para se coçar e também tentar tirar as roupas que trás consigo.

Atira a jarra da secretária contra a parede que tem os computadores

Nisto dirige-se para a porta que está ao lado do espelho e grita:

'É por aqui ...
é por aqui que eles vêm ...
é por aqui que eles entraram quando me meteram aquela merda ...
mas agora ninguém me vai tirar nada.'

Nisto agarra no jarro de vidro com molas e atira em direcção á porta para o chão.

Plano 7.5 - PP da jarra a partir

Por momentos pára em frente ao espelho com a respiração super descontrolada e começa lentamente como que a tirar teias de aranha que supostamente sente em cima de si. Grita e dirige-se para a parede dos jornais e começa a rasgar a mesma até que fica assustado com o que vê.

Afasta-se da mesma e pega na cama que atira ao ar e fica debaixo dela desmaiado.

Passados alguns minutos espreita uma pessoa á porta e entra um GNR na casa, que olha em redor de tudo e chama pelo radio

Central ... preciso de transporte para um doente mas este é do São Mateus

Plano 7.6 - PP do Gnr a fazer o telefone

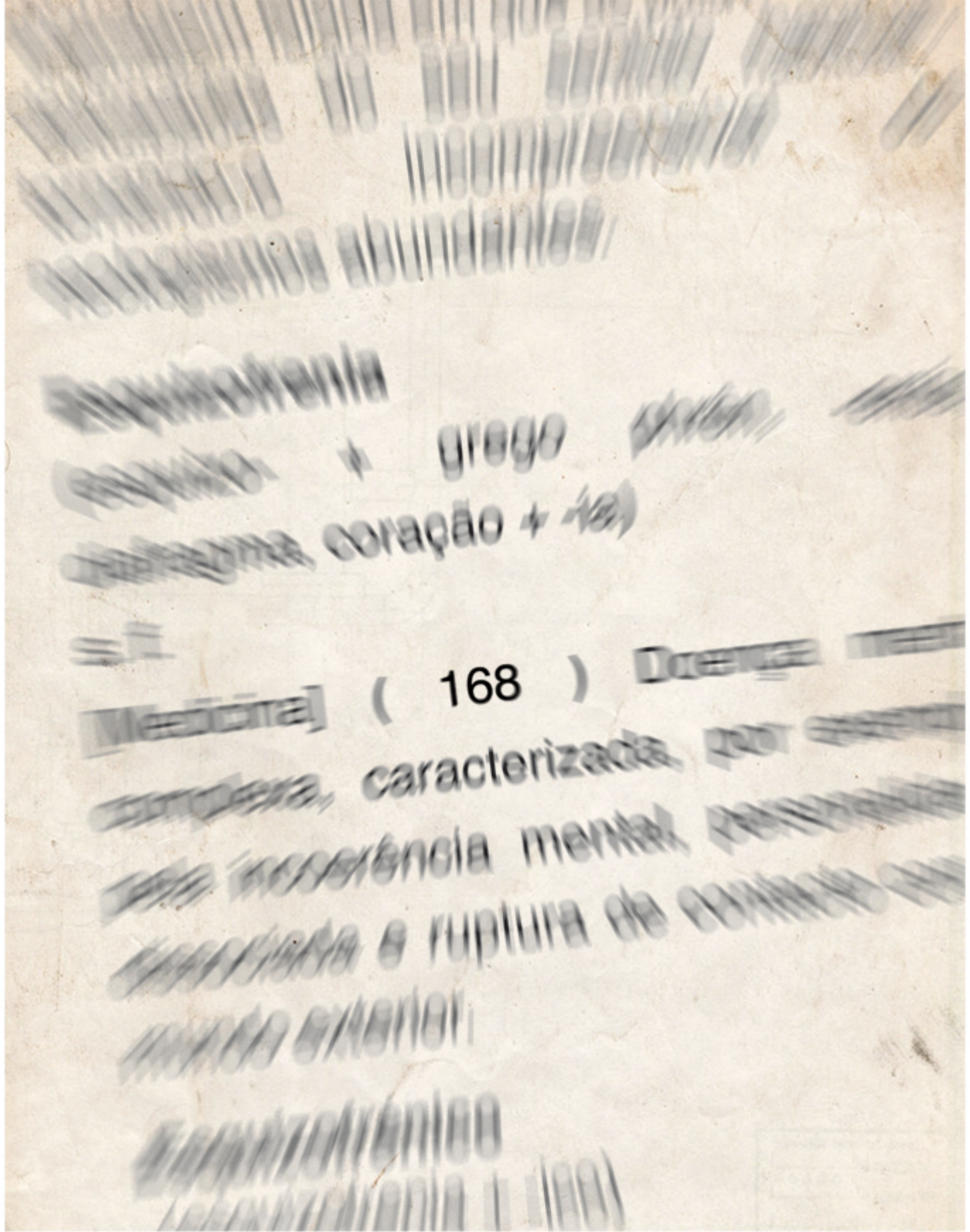
Plano 7.7 - PP dos maqueiros a entrar em casa

Passado um bocado entra um médico que inspecciona o local e manda entrar os maqueiros que o carregam para a maca.

O médico tira algumas fotos e apontamentos e nisto entra na porta que está no quarto e dirige-se para o quarto que tem a câmara de segurança vira a câmara na sua direcção e diz

Paciente Tiago Ferreira Martins
nº3457
21 de Outubro de 2012
16h e 58h
Arquivo do doutor Francisco Menezes

E desliga a câmara.



filme de  - com Artur Marques - música de Mário Jacinto - pós-produção áudio de Luís Marques - assistência de imagem e pós-produção António Freire - fotografia de António Courinha

com o apoio de

